***A CONSTRUÇÃO DA NOVA CLASSE BRASILEIRA II***

**HEITOR DE PAOLA**

**28/08/2012**

*Cuando los interese privados se consideran contrarios al interés general, tenemos la justificación  ética del poder absoluto, y su consecuencia: el interés privado de los gobernantes que forman el Gobierno.*

**ARMANDO RIBAS**

*O bem estar do povo tem sido particularmente um álibi para os tiranos*

**ALBERT CAMUS**

**A NOVA CLASSE**

Terminei a [primeira parte](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3387) dizendo que, para uma compreensão do passado recente, do presente e dos possíveis futuros de nosso País, é necessário *detectar os passos no sentido da formação e tomada de poder por parte desta nova classe de dirigentes que se dispõem a empregar a engenharia social para transformar a própria consciência da população e quais os métodos empregados.*Nos diferentes partidos e organizações envolvidos, os meios diferem, mas os objetivos, os fins, são exatamente os mesmos.

O termo Nova Classe é usado aqui no sentido que lhe foi dado por Milovan Đilas Membro do Comitê Central do Partido Comunista Iugoslavo, Presidente da Assembleia Federal e considerado o sucessor natural de Josip Broz “Tito”. Em 1953-54 escreveu 19 artigos para o órgão oficial da Liga dos Comunistas, *Borba,*denunciando a formação de que uma nova classe dominante através de benefícios concedidos oficialmente a altas patentes militares e administradores civis, incluindo casas caríssimas nas melhores áreas do país. Estes textos representavam uma ameaça aos líderes e Đilas foi expulso do partido e de seus cargos no governo. De sua extensa obra a mais conhecida é *[The New Class: An Analysis of the Communist System](http://www.amazon.com/New-Class-Analysis-Communist-Harvest/dp/015665489X/ref=sr_1_fkmr0_2?s=books&ampie=UTF8&ampqid=1346151994&ampsr=1-2-fkmr0&ampkeywords=milovan+djillas%5D" \t "_blank)*, de 1957.

Sua principal observação é a de que um Estado sem classes, a tal utopia com que se engabelam idiotas úteis, não passava de uma farsa para a criação de uma nova classe, com poder sem rival em toda a história da humanidade. Este termo se aplica a todos os países comunistas **[[i]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn1" \o ")**e também ao fascismo e nazismo, com a diferença que neste último a utopia era a da superioridade da raça germânica e a divisão em castas dentro da própria Alemanha com a eliminação das classes tradicionais. ‘O Nacional-Socialismo pretendia, essencialmente, um novo tipo de comunidade que oferecesse grande mobilidade social e progresso pessoal através de mérito e *Leistung*(realização pessoal) e que apelasse para grande parte da sociedade’ **[[ii]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn2" \o ")**. Diferentemente do comunismo, o nazismo não pretendia ser a expressão de uma determinada classe social, mas encontrar apoio e oposição em todas elas. Por esta razão o acesso à elite SS, por exemplo, estava aberto a todas as classes e constituía uma “comunidade Germânica modelo”, a *Volksgemeinschaft* (*op. cit.*).

O fascismo italiano seduzia a maior parte da população trabalhadora com a eliminação das classes sociais, substituindo-as por poderosas corporações de ofício semelhantes às guildas medievais onde a ascensão social era teórica e legalmente possível através de rígidos regulamentos **[[iii]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn3" \o ")**, embora dificílima na prática.

O nazismo desapareceu, ao menos enquanto força real, sobrevivendo apenas em difusos focos ‘neonazistas’ que não constituem um movimento global organizado. É preciso não confundir o antissemitismo que permanece forte e impávido com uma estrutura partidária antijudaica. Nem o antissemitismo muçulmano apresenta aquelas estruturas características, não obstante ser tanto ou mais virulento. É um erro, embora muito encontrado, chamá-lo de islamofascismo, pois o fascismo é algo muito diferente. O fato de que tenha havido ampla colaboração entre muçulmanos, como o Mufti de Jerusalém, e o Partido Nazista não autoriza confundir os dois numa mistura absurda, como também chamar de fascista o ultranacionalismo militarista japonês pelo simples fato de terem assinado o Pacto Anti-Komintern. A idéia de que o mundo ideologicamente está dividido entre comunistas – a esquerda a favor do povo e da paz – e fascistas – a direita ‘burguesa’, exploradora do trabalho alheio, belicista e antissemita – é uma genial invenção de Stalin após o rompimento do Pacto Molotov-Ribbentrop por Hitler e ainda domina a mente de grande parte da intelectualidade ocidental, até mesmo dos que se dizem liberais ou conservadores que pensam e se deixam guiar por estes paradigmas. O termo fascismo é ainda usado para designar a sociedade aberta, liberal e democrática, pois segundo os cânones stalinistas a democracia liberal burguesa, etapa inevitável do devir histórico marxista, é fascista.

Outro destino teve o comunismo, persistindo quase inalterado até 1985, quando muitos acreditam que acabou. Na realidade o que ocorreu foi a desarticulação de uma estrutura rígida por outra mais flexível e palatável para todos os gostos. Pelo contrário, ao se flexibilizar tornou-se mais difuso e dificilmente identificável pela metodologia de estudo tradicional, como explico n’*O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial*. Aparente ou oculto permeia diversos partidos políticos, mas principalmente organizações da ‘sociedade civil organizada’ sendo moldável a diferentes circunstâncias - como os gases que se acomodam em qualquer recipiente. Todas as organizações, sindicatos, igrejas, forças armadas, o que seja, possuem uma *fração* que torna o partido comunista atuante em grupos não comunistas. Com o crescente anticomunismo estas frações passaram a se chamar, não mais comunista, mas *progressistas.*

Eu conheci muito bem este assunto ao fazer parte da fração – majoritária - da AP na UNE em 1965. No entanto, aprendi com Bella Dodd **[[iv]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn4" \o ")** algumas lições sobre este tema, das quais destaco duas.

A primeira me esclareceu uma dúvida de 42 anos: por que um sujeito desconhecido como eu foi subitamente elevado à cúpula da política estudantil semi clandestina? *‘Porque esta é uma tática dos partidos comunistas: levar desconhecidos a uma posição de liderança. Quanto mais inexperiente e menos conhecimento melhor, porque será mais facilmente manobrado pelo partido. Súbita e dramaticamente o partido transforma um João-ninguém em “alguém”. Se a tática mudar, com a mesma rapidez fazem deste “alguém” novamente um João-ninguém’.* Eu também me espantei quando percebi que mesmo em minoria e perdendo todas as decisões, a fração é muito importante, porque não interessa necessariamente ganhar, mas expor a visão do partido e, com isto, angariar mais adeptos. Como diz Dodd: *‘Toda derrota é uma vitória!’*

Percebem os leitores o que significam os chavões ‘precisamos discutir mais profundamente esta questão’, ‘é preciso discutir com toda a sociedade’ e outros similares? Não é um discurso dialético que buscam, nem uma argumentação erística, a *patifaria intelectual de ganhar uma discussão a ferro e fogo***[[v]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn5" \o ")**: nem mesmo a vitória é absolutamente necessária – este, é claro é o objetivo final a ela se chega geralmente pelo cansaço porque paciência e tempo livre não lhes faltam -, o mais importante, no entanto, é ‘colocar’ a posição do partido e se possível ‘tirar’ uma decisão. Notem os verbos empregados: não se referem à discussão, ao debate de idéias, mas denunciam uma intenção concreta. Se for necessário vencer, o estratagema de encolerizar o(os) adversário(s) para que percam a capacidade de pensar e passem a agredi-los, se tornando vítimas da ‘truculência fascista’ e com isto angariar mais adeptos entre os neutros.

A segunda lição é de que *‘em algumas organizações ideologicamente neutras, ao invés de frações, havia*“sleepers”, *agentes clandestinos colocados secretamente com a finalidade de espionar e sabotar a organização considerada inimiga*(para os comunistas não existe neutralidade, todo não comunista é inimigo)*defendendo os interesses do partido e que, a um sinal pré-combinado, poderiam ser “acordados”. Não havia organização que não fosse infiltrada por frações ou*sleepers *ou ambos’.*

**O COMUNISMO PÓS-SOVIÉTICO**

A Perestroika, como foi denunciada por Golitsyn **[[vi]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn6" \o ")** em 1985, era um plano para reestruturar não o comunismo, como na aparência, mas a visão que o Ocidente tinha do mesmo e acabar com o anticomunismo. Foi elaborado em 1958 pelo Politbüro do PCUS baseado na leitura das obras de Antonio Gramsci levadas para a URSS por seu sucessor Palmiro Togliatti, dada a necessidade de abandonar a truculenta estratégia stalinista anterior que havia gerado um forte sentimento anticomunista. O momento propício para ser desencadeado chegou quando a poderosa troika anticomunista – João Paulo II, Ronald Reagan e Margareth Thatcher – empolgava o mundo com suas idéias conservadoras e reformas liberais. Até hoje muita gente acredita que suas ações venceram o comunismo. Nada mais falso!

Ao contrário, a queda de URSS permitiu uma expansão rápida e prolífica, podendo-se dizer que o comunismo, sem a URSS, tornou-se muito mais forte exatamente por ser mais aceito pela liquidação do anticomunismo. Não foi a URSS que criou o comunismo, mas este que criou a URSS e usou-a enquanto foi necessário descartando-a quando se tornou um empecilho. Putin e o FSB, um disfarce para a continuação intacta do KGB, mantiveram acessa a chama comunista e a reconstrução atual da URSS é uma realidade insofismável.

Se a Nova Classe pressupõe a existência de um partido hegemônico, o conceito de partido aqui é bem mais elástico, portanto, do que o que entendíamos no passado. Pode haver vários partidos envolvidos no processo, como também, e principalmente, a uniformização de pensamento das principais áreas privilegiadas da sociedade mesmo não pertencentes diretamente a nenhum partido político. É aí que entra o conceito de *Gleichshaltung* já definido como a coordenação, sincronização e uniformização de todos os aspectos da sociedade, principalmente do pensamento, e sua conformação com os desígnios da Nova Ordem.

**A NOVA ORDEM MUNDIAL E A SUPERAÇÃO DO SENTIDO ‘NACIONAL’ DE NOVA CLASSE**

As ideias sobre uma Nova Ordem Mundial são muito antigas e já escrevi vários artigos sobre isto **[[vii]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn7" \o ")**. Abordarei aqui apenas o que se refere à Nova Classe, pois desde que Đilas a denunciou tomou força a idéia de uma Nova Classe não mais nacional, mas mundial. O que denominei (*op.cit.)* *Uma aliança improvável ... mas real!* Pode ser resumido em poucas palavras: as grandes corporações, o *big business*conseguido através da livre iniciativa e da concorrência, criaram os metacapitalistas aos quais a competição não mais interessa. Segundo o conselho de Frederick C. Howe (*Confessions of a Monopolist*): *‘arranje um monopólio, deixe a sociedade trabalhar para você e lembre que o melhor negócio de todos é a política, porque uma concessão legislativa, uma franquia estatal, um subsídio ou uma isenção de impostos vale mais do que uma mina*(de diamantes) *em Kimberley, porque não exige nenhum trabalho, nem físico nem mental para explorar’.*Ou, com outras palavras, o melhor sócio do mundo é o governo e, se a corporação for suficientemente poderosa, vários governos. São as hoje denominadas PPP, parceiras público-privadas, que Eike Batista chamou de ‘kit felicidade’. E certamente quanto mais forte for o governo e maior controle exercer sobre a sociedade, melhor para os investimentos. O *big business*execra principalmente duas coisas: na economia, a livre concorrência e na política as eleições periódicas, livres e não controladas (**x**).

Anthony Sutton, em seu livro *Wall Street and the Bolshevik Revolution*(Bucanner Books, 1993) afirma que em 1917 o regime corrupto do Tzar foi substituído por outro poder corrupto, dos bolcheviques. *‘Os Estados Unidos poderiam contribuir para uma Rússia livre, mas Wall Street não podia tolerar uma Rússia livre, democrática e descentralizada’.*O regime bolchevique altamente centralizado era tudo que desejavam, pois a centralização do poder econômico só se dá num regime politicamente centralizado.

Ao aspecto econômico aliou-se o político: Woodrow Wilson, que se reelegera em 1916 com o slogan *‘Ele nos manteve fora da guerra’,*tão logo tomou posse aproveitou o afundamento de um navio inglês que levava cidadãos americanos para declarar guerra às potências centrais. No mesmo ano, concedeu passaporte americano a Leon Trotsky facilitar sua participação na tomada do poder pelos bolcheviques.

Quando da Revolução de fevereiro de 1917 e o estabelecimento do Governo Provisório, Wilson impôs como condição de ajuda econômica, a manutenção da Rússia na guerra, em acordo com França e Inglaterra que não queriam que a Alemanha liberasse suas forças na Frente Oriental, mas em total desacordo com a grande maioria do povo Russo, principalmente os soldados espezinhados pelos oficiais imperiais que permaneceram em seus postos apesar da Revolução Republicana.

Esta era a hora de Wilson fortalecer o Governo Provisório com ajuda maciça, mas os assessores militares Ingleses e Franceses apostavam num golpe militar que mantivesse a Rússia na guerra. Apesar do caos que tomara conta do front, com soldados sem armas nem munição, mal nutridos e sem uniformes, desertando e correndo volta para casa, os Aliados continuavam querendo a Rússia na guerra a qualquer preço **[[viii]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn8" \o ")**. Os russos queriam alguém que lhes tirasse da guerra o mais cedo possível.

A propaganda leninista maciça financiada pela Alemanha permitiu aumentar a tiragem do *Pravda* de 85.000 para 320.000 entre junho e julho, além do que passou a haver uma edição especial para os soldados, *Soldatskaia Pravda,*com tiragem de 350.000. Antes de propagar as benesses do comunismo, faziam propaganda contra a guerra, o que era sinfonia aos ouvidos de soldados e operários.

O golpe de Estado bolchevique foi possível porque embora fossem minoria no Primeiro Congresso dos Soviets de Toda a Rússia (105 Delegados, contra 285 dos Socialistas Revolucionários e 248 dos Mencheviques **[[ix]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn9" \o ")**) contavam com o apoio quase total da guarnição do Exército em Petrogrado (a grande maioria, 11.000, pertencente ao Regimento de Metralhadoras) que se dividiu quando mandada para o front: mais da metade rebelou-se e apoiou os bolcheviques.

Tão logo tomou o poder Lenin começou a organizar a Nova Classe comunista: a antiga classe dominante recebeu a denominação genérica de *burzhooi,*palavra obviamente derivada do francês *bourgeoisie, mas*sem a conotação de classe social específica incluía indiscriminadamente empregadores, oficiais, proprietários de terra, padres, profissionais liberais e, eventualmente, Judeus. Para os jornais marxistas: ‘inimigos do povo’ em geral. Embora a maioria fosse de pequenos comerciantes, professores, médicos já empobrecidos pela guerra e pela inflação, sofreram pesados impostos e confiscos de bens. Os bancos foram nacionalizados e as caixas de segurança arrombadas. Todo o dinheiro foi parar nas mãos dos *nouveaux riches*soviéticos – comissários ‘do povo’, soldados e marinheiros, bandidos em geral. O Terror Vermelho tornou-se política oficial de exterm´nio de toda a oposição e, mesmo sabendo das atrocidades que os bolcheviques passaram a perpetrar contra seu povo, o Terror Vermelho [[x]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_edn10" \o "), Wilson continuou apoiando o governo revolucionário. Quando se deu conta do que tinha feito era tarde demais. Mas os capitalistas de Wall Street se deram muito bem com o regime de seus ‘inimigos’. A Nova Classe nascia do roubo, já internacional desde as origens.

(**x**) Quando este texto ia ser publicado foi divulgado pelo [Globo](http://oglobo.globo.com/infograficos/carros-brasil-mundo/) as diferenças entre os preços de automóveis no Brasil, nos USA e no resto do mundo. Aqui, com um governo popular e protecionista o imposto é 32%, o lucro 10% e o custo de produção 58%. No suposto paraíso das empresas são respectivamente 6-9%, 3% e 88-91%.

(CONTINUA)

[[i]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref1" \o ") Mikhail Sergeievitch Voslensky descreveu a situação na URSS em *NOMENKLATURA: Como vivem as classes privilegiadas na União Soviética,*Rio: Record, 1980*.*

[[ii]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref2" \o ") Herbert F. Ziegler, *Nazi Germany’s New Aristocracy: The SS Leadership, 1925-1939*, 1989, Princeton

[[iii]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref3" \o ") *Carta del Lavoro, VI:*As associações profissionais legalmente reconhecidas asseguram a igualdade jurídica entre os empregadores e os empregados, mantendo a disciplina da produção e do trabalho, promovendo o seu aperfeiçoamento. As corporações constituem a organização unitária das forças de produção, representando integralmente seus interesses. Devido a esta representação integral, sendo os interesses da produção, interesses nacionais, as corporações são reconhecidas por lei como órgãos do Estado.

[[iv]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref4" \o ") *School of Darkness: The record of a life and a conflict between two faiths,*NY, Devin-Adair Co., 1954

[[v]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref5" \o ") Olavo de Carvalho, *Como vencer um debate sem precisar ter razão,*Rio: Topbooks, 2003

[[vi]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref6" \o ") Anatoliy Golitsyn, *New Lies for Old*, Clarion House, Atlanta, 1984. E também *The Perestroika Deception: the World Slides towards the ‘Second October Revolution’*, Edward Harle, NY, 1990 (só foi publicado em 95).

[[vii]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref7" \o ") Um bom sumário pode ser encontrado em *O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial,*É Realizações, SP, 2008

[[viii]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref8" \o ") As informações que se seguem são do livro de Jim Powell, *Wilson’s War: How Woodrow Wilson’s great blunder led to Hitler, Lenin, Stalin & World War II,*Crown Forum, NY, 2005

[[ix]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref9" \o ") Bolchievik (maioria) e Mienchievik (minoria) se referiam à cisão do Partido Social-Democrata Russo. Não obstante terem a maioria interna os bolchieviks jamais superaram os outros em votos populares.

[[x]](http://www.heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=3438" \l "_ednref10" \o ") Segundo Richard Pipes (*The Russian Revolution,*NY:Knopf, 1990) *‘o Terror foi possível pela eliminação de todas as restrições legais e sua substituição por algo vagamente definido como “consciência revolucionária”. A Rússia Soviética foi o primeiro Estado em toda a história a formalmente colocar a própria lei fora da lei*(to outlaw Law)*’.*